

EDUCAÇÃO FÍSICA

MARINA AGGIO MURBACH

**A EXPERIÊNCIA EM GINÁSTICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DA CIDADE DE RIO CLARO**



Rio Claro
2015

MARINA AGGIO MURBACH

**A EXPERIÊNCIA EM GINÁSTICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA
CIDADE DE RIO CLARO**

Orientador: Prof^a Dra. Laurita Marconi Schiavon
Co-orientador: Prof^a Ms. Ana Clara de Souza Paiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2015

796.41 Murbach, Marina Aggio
M972e A experiência em ginástica no ensino fundamental e
médio nas escolas estaduais da cidade de Rio Claro / Marina
Aggio Murbach. - Rio Claro, 2015
32 f. : il., figs., gráfs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro

Orientador: Laurita Marconi Schiavon
Coorientador: Ana Clara de Souza Paiva

1. Ginástica. 2. Educação física escolar. 3. Ensino básico.
I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedico este trabalho a todos os professores. Sem eles não existiriam engenheiros agrônomos, publicitários, médicos e nem essa pesquisadora.

AGRADECIMENTO

Antes de mais nada quero agradecer a Deus e a minha Nossa Senhora de Aparecida que através de sua intercessão ao Pai sempre está comigo, em todos os momentos, me guiando, apoiando e ensinando.

À minha família, Pai, Mãe e Bia sem vocês nada disso teria acontecido ou valido a pena. Mãe obrigado por se dedicar a mim e a Bia, sei que muitas vezes se esqueceu de você para se lembrar de nós e pai obrigada por possibilitar essa dedicação. Somos o que somos por vocês. E Bia obrigada por ser minha irmã, acreditar nas minhas ideias malucas que você apoia antes de todo mundo e sonha comigo. Não escolheria outra irmã.

Aos meus amigos dessa jornada que cada um do seu jeito acrescentou muito em minha vida, amigos do GEPPEGIN, em especial Letícia e Paulo, pois com vocês foi menos difícil (risos), aos ingressantes da turma de Educação Física da Unesp 2011, em especial a Thaís, por me ensinar a ser menos “sargentona”, Deborah por ser a primeira amiga que fiz na graduação e ao trio para todas as horas Fer, Amanda e Gabriel, pelos estudos, companheirismo e principalmente pela amizade e pôr fim ao meu mais que amigo Dr. Bruno, por estar quase sempre comigo (risos), obrigada.

A todas as escolas estaduais de Rio Claro, sem as quais esse trabalho não existiria, diretores(as), coordenadores(as), professores(as) e alunos. Agradeço também a Escola Estadual Profº José Fernandes, escola que estudei a vida toda, obrigada por todas as lições tanto formais quanto informais e principalmente a Profª Sônia Maria Vasques que teve grande influência em minha carreira, essa escolha é culpa sua (risos).

A minha co-orientadora Ana Clara pelos sorrisos e disposição, obrigada. Enfim, a minha orientadora Laurita Marconi Schiavon, pelo companheirismo desde o primeiro ano da graduação com o Grupo Ginástico Unesp, após como coordenadora do projeto de extensão, orientadora de iniciação científica, este TCC e agora no mestrado. Apesar do nosso divórcio com data marcada, acredito que este é um casamento no mínimo feliz. Muito obrigada!!!

RESUMO

Conteúdo pertencente à cultura corporal de movimento e inserido em documentos oficiais tais como Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo do Estado de São Paulo, a Ginástica, foi objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso. Após a realidade de mais de 20 anos de pesquisas apontando para um distanciamento do conteúdo Ginástica na Educação Física Escolar, esta tem como objetivo conhecer e analisar as experiências com conteúdos gímnicos durante o Ensino Fundamental e Médio nas aulas de Educação Física, tendo como perspectiva a visão de alunos do 3º ano do Ensino Médio das Escolas Estaduais na cidade de Rio Claro-SP. Participaram desta pesquisa 97 escolares oriundos de onze escolas estaduais da cidade. Neste presente trabalho de conclusão de curso foi apresentado as experiências prévias com os conteúdos ginásticos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, assim como, os materiais, conteúdos mais desenvolvidos e o prazer despertado por essas aulas.

Palavras chaves: Educação física escolar. Ginástica escolar. Ensino básico.

ABSTRACT

Content belonging to the movement's body culture and inserted in Official Documents such as National Curriculum Parameters and Curriculum of the state of Sao Paulo, Gymnastics, was object of this Course Conclusion Paper. After the reality of more than 20 years of researches pointing to a distancing of Gymnastics content in School Physical Education, this study aims to understand and analyze the experience with Gymnastics contents during the middle and High School in Physical Education classes, having as perspective the view of students in the third year of high school from state schools in the city of Rio Claro-SP. Participated in this study 97 students from eleven state schools in the city. It was presented the previous experiences with gymnastics contents developed in Physical Education classes, as well as the materials, the most developed content and the pleasure aroused by these classes.

Key words: School physical education. school Gymnastics. Elementary education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	O que é Ginástica	9
2.2	Da Ginástica à Educação Física Escolar	10
2.3	Ginástica na Escola	11
3	MÉTODO	15
3.1	Participantes	15
3.2	Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	15
3.3	Análise dos dados	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1	Conteúdos e materiais	19
4.2	Experiências com conteúdos ginásticos	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

No Brasil foram importados diferentes métodos Ginásticos Europeus, responsáveis, segundo Soares (1996), pelas elaborações das primeiras teorias da Educação Física, tais como os métodos ginásticos: Sueco, Alemão e Francês. Esses métodos foram de extrema importância para a área da Educação Física Escolar (EFE), em relação a sua constituição e sistematização, porém a ginástica que nesse período agia como sinônimo da EFE passou com o tempo a se distinguir e distanciar dessa área.

Assim, após a realidade de mais de 20 anos de pesquisas apontando para um distanciamento do conteúdo Ginástica na Educação Física Escolar (AYOUB, 2003; BARBOSA, 1999; NISTA-PICCOLO, 1988; PAOLIELLO, 2001; POLITO, 1998; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2006), por motivos que variam desde infraestrutura, materiais até a formação profissional se fez necessária uma nova análise dessa situação, pois ocorreram mudanças significativas em relação a esse contexto. Tais mudanças estão relacionadas com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais desde 1997 e no estado de São Paulo, estado escolhido para este estudo, o Currículo do Estado de São Paulo desde 2008, ambos abordando a Ginástica como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de EFE.

Partindo dessa problemática, este trabalho de conclusão de curso pretendeu conhecer e analisar as experiências com conteúdos gímnicos durante o Ensino Fundamental e Médio nas aulas de Educação Física (EF), a partir da perspectiva de alunos do 3º ano do Ensino Médio das Escolas Estaduais da cidade de Rio Claro-SP, com o propósito de compreender como a Ginástica vem sendo abordada e desenvolvida na Educação Física escolar nesta cidade do interior do Estado de São Paulo.

Como objetivos específicos, conhecer e analisar:

1. Conteúdos gímnicos das aulas de Educação Física escolar vivenciados pelos escolares;
2. Os materiais e aparelhos utilizados nas aulas de Ginástica na Educação Física escolar;

3. A percepção dos mesmos sobre as experiências com conteúdos gímnicos nas aulas de Educação Física escolar;
4. Mudanças relacionadas às aulas de Ginástica após a implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Esta pesquisa foi realizada através da técnica de questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas e posteriormente os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva e os qualitativos pelo método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é Ginástica

Ao pensarmos sobre as definições de Ginástica, percebemos que este é um tema de difícil conceituação e definido de diversas maneiras. Essa dificuldade pode ser decorrente de um processo histórico, pois segundo Fiorin (2002) as ginásticas atuais são derivadas de um núcleo comum que entendia esse termo como sinônimo de um “conjunto de atividades físicas” e que posteriormente foram acrescentadas finalidades ao exercício o que tornou o termo ginástica suscetível a “olhares e interpretações”.

Assim, podemos nos deparar com a Ginástica sendo aquela que se utiliza de abdominais e flexões de braços (ex: ginástica localizada), até como uma voltada a apresentação (ex: ginástica para todos), conceituando ambas somente como Ginástica, sem considerar suas características e finalidade.

Pensando em todas as possibilidades de ginástica existentes e considerando seus objetivos e finalidades, Souza (1997) buscou ordenar a Ginástica e seus conteúdos utilizando-se de cinco grupos:

Figura 1: O Universo da Ginástica



Figura 1 - O Universo da Ginástica.

Fonte: Souza (1997, p.26)

Nessa figura a autora não destaca um conteúdo em detrimento de outro, mas sim caracteriza todos como pertencentes de uma área maior, no caso a Ginástica. Portanto essa organização da Ginástica em cinco campos de atuação, proposta por Souza (1997), possibilita considerá-la em toda a sua amplitude e em relação ao professor, este poderá se utilizar desta conceituação para uma voltada ao condicionamento físico, como para uma de demonstração e também transitando entre as categorias de modo a considerá-la em suas especificidades.

2.2 Da Ginástica à Educação Física Escolar

No Brasil no final do século XIX e início do século XX são importados diferentes métodos Ginásticos Europeus, responsáveis segundo Soares (1996) pelas elaborações das primeiras teorias da Educação Física, tais como os métodos ginásticos Sueco, Alemão e Francês.

O método Alemão teve sua introdução no Brasil com a chegada dos imigrantes no sul do país e sua oficialização se deu em 1860 e permaneceu como método oficial até 1912 (CARVALHO, 2012). O mesmo autor aponta que Rui Barbosa, em 1882, defendeu a ginástica sueca para as escolas por acreditar ter um caráter mais pedagógico e em 1907 se deu a chegada do método francês com a fundação da Missão Militar Francesa.

De acordo com Ayoub (2003), em 1929 o método Francês foi adotado como método oficial do país, assim sendo o exercício ginástico se constituiu como referência básica, na época, para o desenvolvimento da Educação Física (EF) na instituição escolar brasileira.

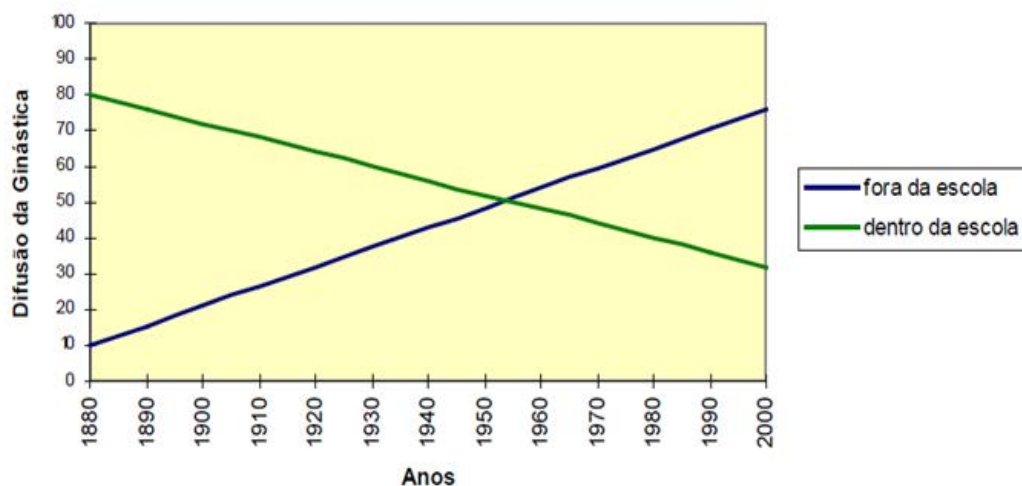
Na década de 50, pelas mãos do professor francês Auguste Listello, chega ao Brasil o Método Desportivo Generalizado, porém é só a partir da década de 60 que esse método se torna quase exclusivo nas aulas de Educação Física Escolar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Porém, em meados da década de 80 o Método Desportivo Generalizado passou a ser questionado. Esse questionamento impulsionou diversas discussões na área, principalmente no que tangia transformá-la em uma disciplina curricular, pois esta era considerada somente uma atividade ginástica (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Com o intuito de elevar a Educação Física de atividade para disciplina escolar muitas questões passaram a ser feitas com a intenção de entender a sua importância no ambiente escolar, seus objetivos, conteúdos, sistemas de ensino e assim esse novo olhar da educação física acabou rompendo com o modelo de ensino já existente, o esportivo, porém não apresentou um novo, o que fez a área estar em uma fase do “entre o não mais e o ainda não” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Assim percebemos que a Educação Física Escolar no Brasil e a Ginástica que a princípio agiam como sinônimos se distinguiram e acabaram por se distanciar, o que é evidenciado por Toledo (1999) que resume a posição da ginástica no decorrer dos anos no ambiente escolar (Figura 2):

Figura 2: Difusão da Ginástica dentro e fora da escola, desde 1890



Fonte: Toledo (1999)

Observa-se então, que a partir dos anos 60, há uma inversão dos ambientes que atuam com a Ginástica, podendo esse resultado acentuado ser decorrente não só da não aplicação do conteúdo, mas também da troca da terminologia utilizada para descrever a área, podendo então encontra-la mais em ambientes não formais (clubes e academias) do que nos formais (escolas).

2.3 Ginástica na Escola

A Ginástica no contexto escolar, agora como uma disciplina, deve se relacionar às propostas educacionais, possibilitando além da vivência dos fundamentos

ginásticos, conhecimentos históricos e sociais das práticas e modalidades gímnicas, pois assim como outros temas da cultura corporal, faz parte das aulas de Educação Física escolar.

Oficialmente a Ginástica está presente, desde 1997, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e desde 2007 no Currículo do Estado de São Paulo que destaca a importância de “um currículo pedagógico único para todas as mais de 5 mil escolas da rede pública estadual” (SÃO PAULO, 2008) buscando assim garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que serviram de base para o Currículo do Estado de São Paulo, a Ginástica é apresentada como:

Técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água (BRASIL, 1997, pág. 37).

Já no Currículo do Estado de São Paulo (2011) a Ginástica é destacada como um dos temas a serem ensinados, assim espera-se que, de acordo com o referido documento, até o 5º ano os alunos já tenham vivenciado um amplo conjunto de experiências e possuam um conhecimento a respeito do tema, entre o 5º ao 9º ano espera-se que evidenciem os sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências e sobre o ensino médio tem-se como objetivo a compreensão do jogo, da ginástica, da luta, do esporte e das atividades rítmicas e expressivas como:

[...] fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e a ampliação das possibilidades de Se-Movimentar e dos significados/sentidos das experiências, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica (SÃO PAULO, 2011).

Consta no Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2014) um quadro com os conteúdos programados para os anos finais do Ensino Fundamental e um quadro para o Ensino Médio (EM), no caderno do EM, no qual é proposto de maneira específica, quais conteúdos gímnicos devem ser contemplados nos seguintes anos

- 6º ano: modalidade - Ginástica Artística no segundo semestre, envolvendo gestos técnicos, principais regras e processo histórico;

- 7º ano: Ginástica Rítmica no segundo semestre, com gestos técnicos, principais regras e processo histórico da modalidade; a Ginástica Geral, fundamentos e gestos, processos históricos dos métodos ginásticos à ginástica contemporânea;
- 8º ano: No primeiro semestre práticas contemporâneas da Ginástica, princípios orientadores, técnicas e exercícios e no segundo semestre a Ginástica de academia, sua relação com padrões de beleza corporal, ginástica e saúde.
- 9º ano: não é relatado nenhum conteúdo ginástico.

Já no Ensino Médio:

- 1º ano: Como conteúdo de esporte as modalidades individuais da ginástica artística (GA) ou ginástica rítmica (GR) no primeiro semestre, já no segundo a orientação é para as práticas contemporâneas da ginástica como: ginástica aeróbica, localizada e/ou outros.
- 2º ano: Aparece novamente as práticas contemporâneas da ginástica como: ginástica aeróbica, localizada e/ou outros no primeiro semestre e o segundo contempla a ginástica alternativa: alongamento, relaxamento ou outra.
- 3º ano: No final do segundo semestre é apresentado o conteúdo esporte, ginástica, luta e atividade rítmica abordando: organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança.

Porém, apesar de presente e definida em documentos oficiais voltados para a Educação Física escolar, no caso no estado de São Paulo, (BRASIL, 1997; SÃO PAULO, 2011), a Ginástica ainda não é contemplada de modo satisfatório neste contexto (AYOUB, 2003; BARBOSA, 1999; NISTA-PICCOLO, 1988; PAOLIELLO, 2001; POLITO, 1998) ou apresenta pouca representatividade nas aulas (SCHIAVON, 2003).

As razões que buscam explicar o porquê da pouca representatividade são apresentadas por Nista-Piccolo (1988) e Schiavon (2003) que apresentam como fator determinante para a ausência desse tema nas aulas não somente a falta de equipamento e materiais, mas principalmente a falta de conhecimento dos professores. Polito (1998), ao realizar o mesmo estudo de Nista-Piccolo (1988), constatou que a realidade era a mesma apresentada após dez anos.

Sobre a falta de conhecimento por parte dos professores pode-se analisar que apesar da Ginástica estar presente nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, parece não haver uma transferência do que foi aprendido para a sua efetivação na escola e essa análise pode ser justificada, entre outras questões, pelo fato de muitos professores universitários, principalmente na década de 80 e início da década de 90, terem sido treinadores de modalidades gímnicas e com pouca ou nenhuma adaptação, passaram a ministrar aulas na Universidade (SCHIAVON, 2003). Desta forma os profissionais que foram formados por esses professores não veem a possibilidade da Ginástica na escola, além de demonstrar dificuldade de visualizar os aspectos pedagógicos desta prática corporal. Desta forma os conteúdos gímnicos continuam por encontrar barreiras para sua efetivação no ambiente escolar.

No entanto, nestas últimas décadas, muito se estudou sobre os aspectos pedagógicos ginásticos e não apenas ginásticos, podendo assim auxiliar os professores, principalmente na formação de novos professores. Assim após a realidade de quase uma década sem pesquisas envolvendo a Ginástica na Educação Física, Carride (2013), em seu trabalho de conclusão de curso nos trouxe dados de que mais de 78% dos professores atuantes no município de Itatiba-SP trabalham com conteúdos gímnicos em suas aulas, o que foi diferente dos resultados encontrados na última década.

Apesar da pesquisa de Carride (2013), mostrar um cenário diferente do encontrado na última década, ainda há a necessidade de maiores pesquisas e dados para saber se realmente esse cenário é compartilhado em outras regiões do estado.

Destaca-se, portanto a importância desse estudo na área de Ginástica em relação à Educação Física Escolar, pois recolhendo informações diretamente dos alunos, estes podem apresentar respostas mais verdadeiras contribuindo para a fidedignidade do trabalho, além de contribuírem com sua experiência de 11 anos de EF, pois são alunos do 3º ano do Ensino Médio que no possibilita analisar como este tema foi abordado no decorrer dos últimos anos nos diferentes níveis de ensino na cidade de Rio Claro-SP, cidade que possui três cursos de formação em Educação Física, sendo um deles uma universidade pública.

3 MÉTODO

Esta pesquisa de caráter descritiva qualitativa de conclusão de curso contou com a participação de 91,66%, de todas as escolas estaduais do município de Rio Claro/SP, que possuíam turmas do 3º ano do Ensino Médio (EM) no período da manhã ou tarde, pelo fato de que os alunos que estudam no período noturno por vezes não participam das aulas de Educação Física oferecidas no contra turno durante todo o EM. Esta pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” sob o protocolo nº 615.392 no ano de 2014.

3.1 Participantes

Participaram dessa pesquisa 97 alunos do 3º ano do Ensino Médio de 11 escolas Estaduais do município de Rio Claro (somente uma escola que atendia aos critérios da pesquisa não participou por problemas da própria instituição), possíveis formandos em 2014. Como critério de inclusão, os alunos deveriam ter estudado apenas em escolas públicas (municipais e estaduais) somente no município de Rio Claro-SP, assim, não foram incluídos os alunos que em algum período estudaram em outros municípios e/ou entidades particulares ou técnicas.

3.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Esta pesquisa foi realizada por meio da técnica de questionário, com questões abertas e fechadas, em relação à presença ou ausência da Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, tipos de Ginástica, materiais utilizados em aula, quantidade de aulas, experiência e ciclo escolar no qual as aulas de Ginástica foram desenvolvidas.

O questionário foi respondido ao início de uma aula, não necessariamente de Educação Física, de acordo com a disponibilidade da escola sob orientação da pesquisadora que explicava as diretrizes para responderem o questionário com o intuito de evitar possíveis erros de compreensão. Para que houvesse um retorno significativo de questionários, estes deveriam ser respondidos em aula e o representante de cada sala seria responsável por recolher posteriormente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos alunos menores de 18 anos que

necessitam de autorização do responsável e entrega-los a coordenadora que posteriormente repassaria para a pesquisadora.

3.3 Análise dos dados

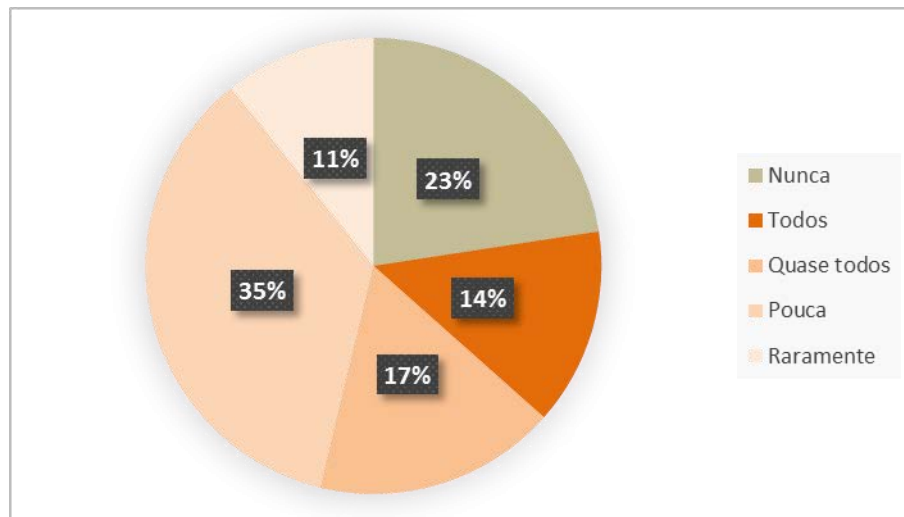
Nesta pesquisa, os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva e os qualitativos pelo método de análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011), que define o mesmo como “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora afirma ainda que o interesse não deve se focar somente na descrição das mensagens, mas no que elas poderão nos ensinar. Bardin (2011) aponta que a intenção da análise de conteúdo é “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

Bardin (2011) apresenta três polos cronológicos das diferentes fases da análise de conteúdo: 1) A pré-análise; 2) A exploração do material; 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é a fase de organização, em que o objetivo é sistematizar e tornar operacional as ideias, de modo a conduzir um esquema de desenvolvimento das operações sucessivas em um plano de análise; nesta fase deve se realizar três missões: escolha dos documentos, hipóteses e objetivos. Na exploração do material os dados são codificados e sistematizados para a fase subsequente (BARDIN, 2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 97 questionários válidos aplicados, 93 foram selecionados para análise do Ensino Fundamental I e II, pois os quatro questionários excluídos não apresentaram respostas coesas nessa primeira fase.

Gráfico 1 - Incidência das aulas de Ginástica nos anos do Ensino Fundamental I e II

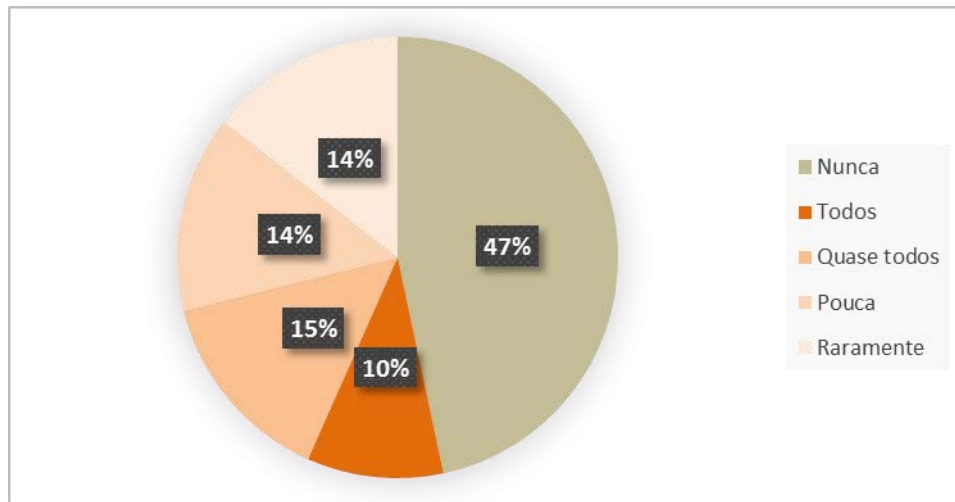


Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Como resultado dessa primeira etapa do questionário, percebemos que 77% dos alunos tiveram aulas de ginásticas, dado que mostra uma diferença do cenário encontrado nos últimos vinte anos de pesquisas voltadas para essa área. Porém, esse cenário está longe de ser o ideal uma vez que dos 77% dos alunos que tiveram aulas de ginástica, aproximadamente 60% tiveram pouco ou raramente esse conteúdo.

Sobre o Ensino Médio, dos 97 questionários válidos aplicados, sete foram excluídos por não apresentarem respostas coesas nessa segunda fase do questionário.

Gráfico 2 - Incidência das aulas de Ginástica nos anos do Ensino Médio



Fonte: Dados da pesquisa (2014)

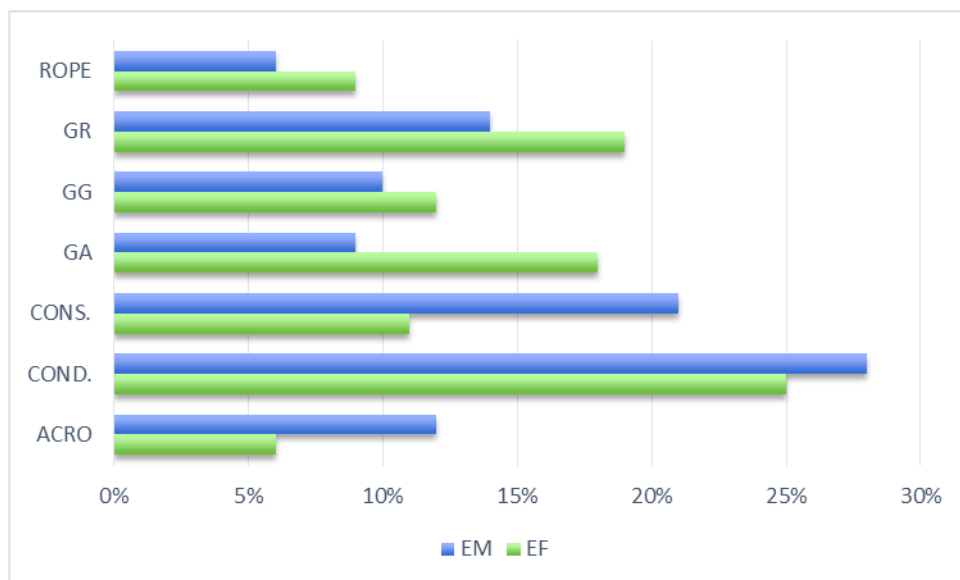
Nessa fase do questionário percebemos que 47% dos alunos não tiveram aulas de ginástica, o que é alarmante, uma vez que “pouco” ou “raramente” somam um total de 28% contra 25% da soma de “todos”, “quase todos”. Assim, nesse ciclo, apesar de 53% dos alunos terem tido em algum momento aulas de ginástica, ainda percebemos uma negligência desse conteúdo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nessa cidade.

Apesar do cenário encontrado não ser o ideal em relação ao Ensino Médio, percebemos que o mesmo encontra-se mais favorável ao ensino da Ginástica do que em anos anteriores, o que também foi observado em relação ao Ensino Fundamental, com um valor mais evidente. Essa afirmação corrobora Carride (2013), que ao realizar uma pesquisa com professores de Educação Física, tanto de escolas municipais, estaduais e particulares da cidade de Itatiba/SP verificou que 78% dos mesmos aplicavam conteúdos ginásticos em suas aulas. Agora, iremos analisar como foram essas aulas de Ginástica desenvolvidas a esses alunos, de acordo com suas próprias perspectivas, quais foram os conteúdos, materiais e a experiência gerada.

4.1 Conteúdos e materiais

Nessa etapa foram feitas duas questões fechadas aos alunos, uma em relação aos conteúdos e outra sobre os materiais. Sobre os conteúdos, cada um era citado em uma alternativa junto com uma breve explicação sobre sua característica para que não houvesse dúvida, além disso, qualquer dúvida que o aluno ainda tivesse, o mesmo era orientado para tirar com a pesquisadora. Os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa. Os conteúdos abaixo expressos no Gráfico 3, são: Rope Skipping (ROPE), Ginástica Rítmica (GR), Ginástica Geral (GG), Ginástica Artística (GA), Ginástica de Conscientização Corporal (CONS), Ginástica de Condicionamento (COND) e Ginástica Acrobática (ACRO).

Gráfico 3 - Incidência dos conteúdos ginásticos no Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio



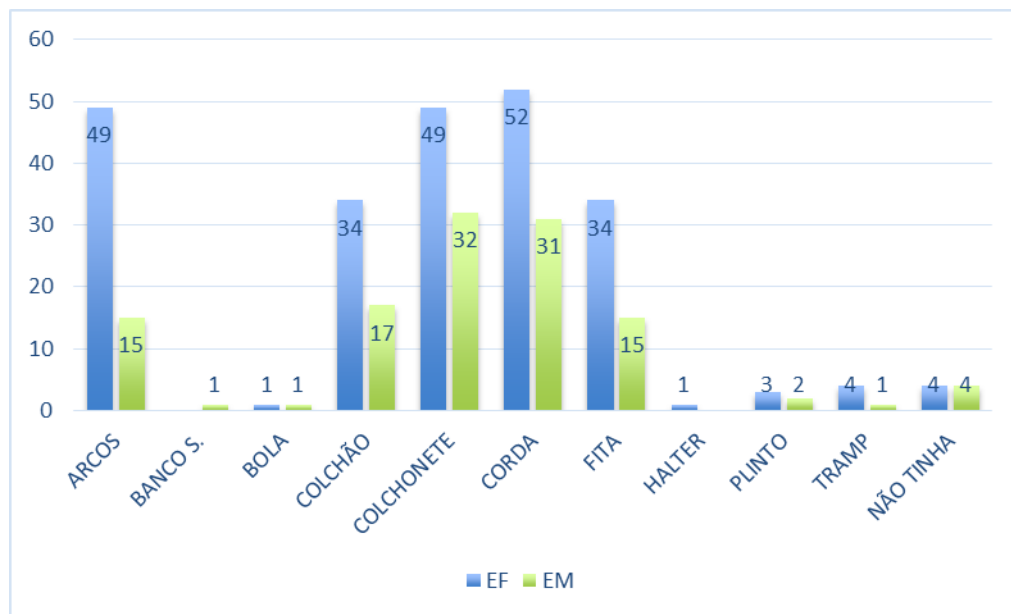
Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Em relação aos dados apresentados, nota-se que houve variedade dos conteúdos ginásticos aplicado a esses alunos tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Porém, alguns conteúdos como a Ginástica Acrobática no EF e o Rope Skipping no EM aparecem com 6% de representatividade, o que é um valor muito inferior ao comparado com a Ginástica de Condicionamento que é o conteúdo de maior destaque em ambos os ciclos de ensino, com 25% no Ensino Fundamental e 28% no Ensino Médio.

Sobre os materiais, esses são sempre citados em pesquisas, tais como Polito (1998), como empecilho de aplicação dos conteúdos ginásticos nas aulas, porém,

segundo Schiavon (2003), dificuldades como a falta de espaço e/ou materiais, não podem inibir os professores a desenvolverem a Ginástica na escola. Assim, iremos analisar os materiais utilizados nas aulas de Ginástica aplicadas a esses alunos, que fazia parte de uma questão fechada com cada alternativa representando um material, o aluno poderia selecionar mais de uma opção.

Gráfico 4 – Materiais utilizados nas aulas de Ginástica no Ensino Fundamental e Médio

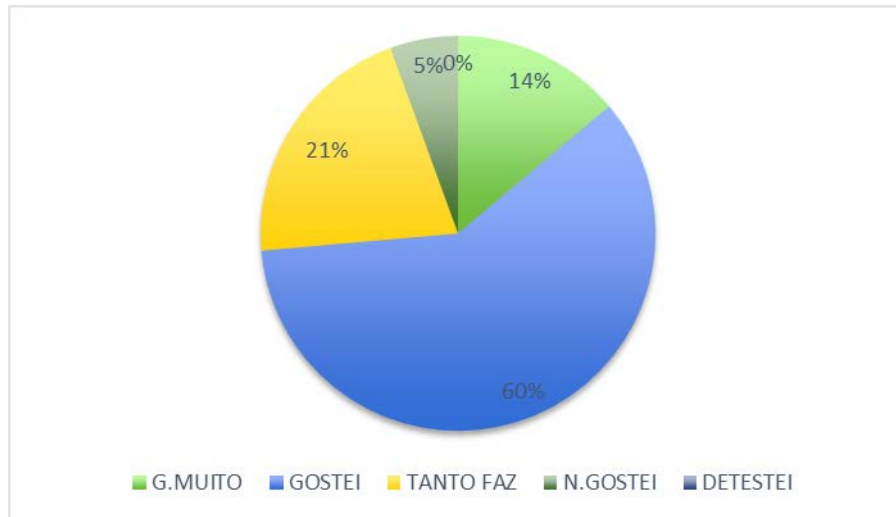


Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Neste gráfico a ordenada “Y” representa a quantidade dos materiais em números absolutos. Assim, primeiramente, devemos notar a diferença entre os materiais disponíveis para o Ensino Fundamental em relação ao Ensino Médio, que é muito inferior. Sobre os materiais mais citados estão os arcos, colchões, colchonetes, cordas e fitas. Nota-se que tanto sobre EF quanto EM apareceram somente quatro citações de não haver material disponível, lembrando que as respostas utilizadas só foram aquelas dos alunos que afirmaram terem tido aulas de ginástica.

4.2 Experiências com conteúdos ginásticos

Em relação à experiência dos alunos, esta é de extrema importância, uma vez que os alunos irão levar essa experiência por toda sua vida, como cidadãos, espectadores da modalidade e até mesmo como futuros professores de Educação Física.

Gráfico 5 – Experiência com conteúdos ginásticos no Ensino Fundamental I e II

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Percebemos nessa etapa que 60% dos alunos gostaram e gostaram muito das aulas de ginástica, porém na busca de uma análise mais complexa, em conjunto com essa questão havia um espaço em branco que o aluno poderia justificar a resposta anterior. Essas respostas foram analisadas e divididas em quatro categorias de acordo com o tema das respostas, porém respostas curtas, que não justificavam a resposta anterior não foram consideradas (Ex: Porque eu não gostei). As categorias foram:

- Característica das aulas de Ginástica.
- Ginástica para: conhecimento, saúde e outra modalidade.
- Gosto pessoal: apreço pela modalidade e não interesse.
- Importância do professor como estimulador e desestimulador do conteúdo ginástico.

Analisaremos portanto, as quatro categorias apresentadas em relação ao Ensino Fundamental, em quadros que “p” significa participante.

Quadro 1: Característica das aulas de Ginástica

p35	<i>“Porque era uma aula de boa, tranquila, prática e fácil de ser feita”</i>
p5	<i>“Porque às vezes fazíamos algo, mas às vezes não fazíamos nada”</i>
p12	<i>“Porque as aulas eram mais divertidas e tinham várias atividades diferentes”</i>
p25	<i>“É interessante, se torna algo diferente”</i>

p38	<i>“Porque era legal, era uma atividade diferente”</i>
p48	<i>“Eu acho uma aula interessante e gostosa de fazer, diferenciada”</i>
p55	<i>“Por ter sido apresentado matérias diferentes durante os anos”</i>
p56	<i>“Porque as aulas eram interessantes e diferentes”</i>
p69	<i>“É uma atividade diferente que nunca tivemos”</i>
p77	<i>“Porque foi uma nova experiência e também por aprender algo novo”</i>
p82	<i>“Era diferente”</i>
p89	<i>“Aulas diferentes que aula livre”</i>
p20	<i>“Era divertida pois não fazíamos isto com frequência, me interagia com todos”</i>
p24	<i>“Eu gostei pois interagia”</i>
p34	<i>“Porque todos participavam”</i>
p61	<i>“Pois as aulas foram divertidas e de certa forma importante para o meu desenvolvimento...”</i>
p95	<i>“Gostei, porque me deixava mais relaxada, gostava de praticar”</i>

Podemos notar nesta categoria que a maior incidência das respostas não estava voltada para a Ginástica em si, mas a um conteúdo diferente do habitual, ou, o que infelizmente não nos deixa surpresos, “aulas diferentes que aula livre” (p89). Aulas em que os alunos interagiam entre si também foram apontadas como aspecto positivo. Nessa categoria não houve respostas voltadas a uma aula negativa, o que foi diferente do apresentado no Ensino Médio que posteriormente iremos analisar.

Quadro 2: Ginástica para: conhecimento, saúde e outra modalidade.

p37	<i>“Porque era boa as aulas e aprendi muitas coisas de ginástica”</i>
p52	<i>“Eu achei legal ter conhecido um pouco da ginástica, foi interessante”</i>
p53	<i>“Eu gostei pois pude conhecer e saber como é difícil praticá-las”</i>
p61	<i>“Pois as aulas foram divertidas e de certa forma importante para o meu desenvolvimento é muito bom saber e estudar outras matérias na educação física”</i>
p77	<i>“Porque foi uma nova experiência e também por aprender algo novo”</i>

p79	<i>“Gostei pois aprendi bastante com isso”</i>
p83	<i>“Foi interessante saber um pouco sobre ginástica pois faz bem à saúde”</i>
p18	<i>“Pois me exercitava, coisa que não faço mais”</i>
p22	<i>“Eu gostei pois a prática de ginástica me auxiliou e me ajudou a me preparar para a pratica de atividade física”</i>
p31	<i>“Porque faz bem para o corpo fazer ginástica”</i>
p32	<i>“Porque gostava de fazer exercícios”</i>
p33	<i>“Tinha mais disposição”</i>
p71	<i>“Gostei, porque faz um bem para a saúde”</i>
p75	<i>“Porque faz bem e a pessoa se sente até-leve”</i>
p89	<i>“...influenciavam a outros tipos de atividades sem ser o futebol”</i>

Nessa fase observamos discursos que já apontam a Ginástica como detentora de um conhecimento próprio e que vai além de um instrumento somente voltado para a saúde ou como preparação para outras modalidades, apesar de também serem citados. Porém, anda podemos perceber nos discursos uma novidade em relação a essa temática, o que já não ocorre com outros, como podemos perceber no discurso *“(...)influenciavam a outros tipos de atividades sem ser o futebol”* (p89).

O gosto pessoal também é parte influente de um conhecimento, porém ele deve ser comedido uma vez que não são todas as coisas que gostamos e que podemos realizar sempre. No entanto muitas das coisas que não gostamos devemos pelo menos tomar consciência.

Quadro 3: Gosto pessoal: apreço pela modalidade e não interesse.

p10	<i>“Achei interessante, sempre achei bonita na olimpíada”</i>
p54	<i>“Gostava, pois quando pequena gostava de jogar”</i>
p64	<i>“Gostei muito, primeiramente porque acho muito lindo e todas as vezes que passa na TV adoro assistir”</i>
p43	<i>“Não considero um esporte bom para mim”</i>

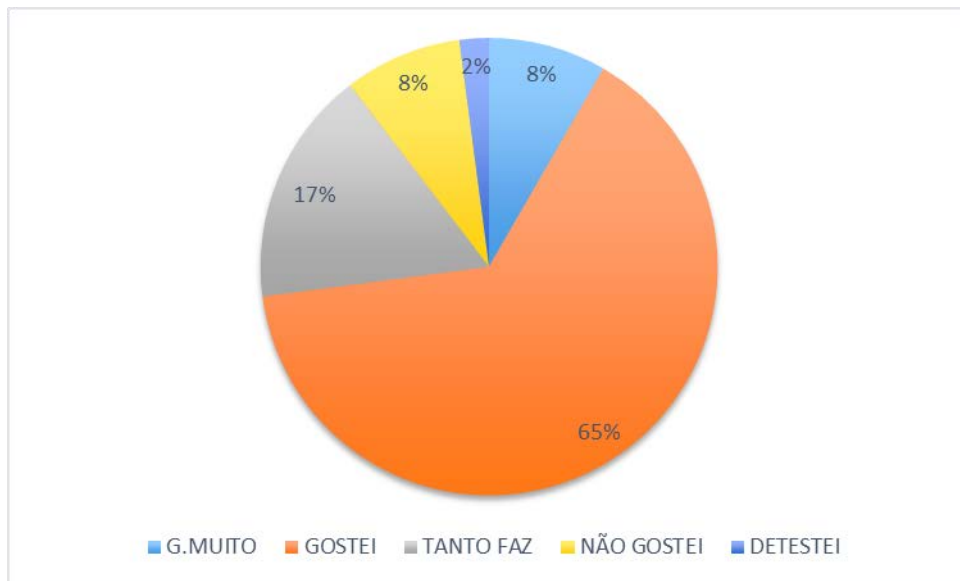
p63	<i>“Porque não faz diferença no meu dia-a-dia”</i>
p84	<i>“Não exerceu influencia na minha vida”</i>

Os discursos nessa categoria não serão discutidos uma vez que são extremamente pessoais, porém algumas considerações devem ser pensadas. A mídia está todo o dia nos impondo informações e o esporte como um fenômeno é alvo constante dessa ferramenta de comunicação. Assim como grandes eventos podem influenciar tanto adultos quanto crianças em suas práticas e ações, as suas experiências devem ser significativas. Porém apesar da preferência de cada um, que é singular, devemos nos atentar a práticas frustradas que podem passar pelos familiares e até mesmo pelo professor que por um motivo ou outro não demonstra a importância daquele conhecimento para a vida do aluno.

Quadro 4: Importância do professor como estimulador ou desestimulador no Ensino Fundamental

P2	<i>“Eu gostei da ginástica, porque a professora ensinava muito bem”</i>
P16	<i>“Porque o professor tinha paciência de explicar bem”</i>
P8	<i>“Porque não tinha muito interesse da parte do professor”</i>
P51	<i>“São ginásticas muito legais, porém nunca foram tão aprofundadas”</i>
P72	<i>“Os professores não passavam ginástica, só lembro de ser sempre futebol”</i>
P97	<i>“Porque os nossos professores nunca deram uma aula de ginástica, sempre foi diretamente os esportes”</i>

Sabemos que, a maioria dos professores atuantes na Educação Física escolar, hoje, não teve ou pouco aprenderam sobre atividades Ginásticas no ensino superior, e com isso não se sentem “preparados” para ensinar seus alunos (DARIDO; RANGEL, 2005). Mesmo com o passar dos anos essa situação prevalece e nos discursos apresentados infelizmente a minoria apresenta um professor que buscou trabalhar esse conteúdo, pois a cultura dos esportes de quadra ainda é frequente e predominante.

Gráfico 6 – Experiência com conteúdos ginásticos no Ensino Médio

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Sobre o Ensino Médio podemos notar a mesma tendência que foi apresentada no Ensino Fundamental, pois, apesar desse ciclo ter apresentado que 47% dos alunos não tiveram Ginástica, 73% daqueles que tiveram Ginástica gostaram ou gostaram muito. Assim, do mesmo modo que foi feito no EF, também analisamos as justificativas apresentadas para esses alunos e essas respostas se enquadraram nas mesmas categorias anteriormente expostas.

Quadro 5: Característica das aulas de Ginástica

p57	<i>“Porque as aulas foram interessantes e atrativas”</i>
p62	<i>“No ensino médio tive uma experiência mais curta que no ensino fundamental, mas da mesma forma, foi benéfico em minha vida”</i>
p74	<i>“Gostei, porque as aulas são bem movimentadas”</i>
p85	<i>“Achei muito interessante”</i>
p25	<i>“Gostei muito pois interagia e descontraia, até pelo fato de não fazer isso com frequência”</i>
p53	<i>“Foi uma experiência diferente e divertida”</i>
p70	<i>“Porque é uma coisa diferente”</i>
p77	<i>“Porque foi algo novo, diferente da rotina”</i>

p78	<i>“Porque foi bem divertida e diferente”</i>
p83	<i>“Era diferente”</i>
p21	<i>“Me interagiu e descontraia”</i>
p25	<i>“Gostei muito pois interagiu e descontraia, até pelo fato de não fazer isso com frequência”</i>
p50	<i>“Eu gostei pois não é chato e não foi tão cansativo”</i>
p58	<i>“Foi legal de se fazer”</i>
p61	<i>“Aula descontraída”</i>
p49	<i>“Nós fizemos apresentações com arcos, fitas e cordas, foi muito legal”</i>
p6	<i>“Não tínhamos atividades específicas”</i>
p10	<i>“Porque só jogava futebol”</i>
p12	<i>“Porque às vezes não tinha atividade para fazer”</i>
p65	<i>“Pois não foi bem aplicado, foi pouca coisa explicada, não usamos materiais diferenciados”</i>
p66	<i>“...o tempo da aula era curto”</i>
p92	<i>“Não teve muitas atividades”</i>

Sobre a característica das aulas de Ginástica no Ensino Médio observamos novamente a mesma tendência do que foi apresentado no EF, uma vez que novamente os alunos citaram que as aulas eram divertidas, os mesmos poderiam interagir, eram atividades novamente diferentes, como se fosse um conteúdo novo, e novamente aparecem discursos que citam a tendência a conteúdos esportivos de quadra (Ex: *“Porque só jogava futebol”* p10) ou ainda nenhum conteúdo, citando a aula de Educação Física como uma aula livre ou sem atividades. Somente um discurso cita o uso de falta de materiais diferenciados como um fator negativo, porém nesse mesmo discurso percebemos que o método e o modo como foi trabalhado esse conteúdo foi falho.

Quadro 6: Ginástica para: conhecimento, saúde e outra modalidade.

p33	<i>“Porque quando você vai fazer alguma atividade você já está com o corpo relaxado”</i>
-----	--

p42	<i>“Porque é um alongamento que temos que fazer raramente para melhorar seu desempenho na aula”</i>
p54	<i>“Pois pude ver como é preciso ter um bom condicionamento físico”</i>

Nessa categoria notamos que há um viés marcado para o condicionamento físico, diferente do que foi apresentado pelo EF, que além dos discursos voltado para a saúde, os alunos trataram a Ginástica como uma área de conhecimento específico.

Quadro 7: Gosto pessoal: apreço pela modalidade e não interesse.

p27	<i>“Eu tinha um sonho de ser instrutor de academia...”</i>
p60	<i>“...pensando em ginástica em si, eu aprecio de longe”</i>
p11	<i>“Antes eu gostava mas depois nem liguei mais”</i>
p72	<i>“Perdi a disposição e a vontade ao passar dos anos”</i>
p93	<i>“Já tinha feito e aprendi certas coisas: porém preferia outros estudos”</i>

Dos discursos apresentados o que mais nos chama a atenção é que além do gosto pessoal, a falta de interesse nas aulas ao decorrer do tempo é um fator e esse, assim como na categoria da característica das aulas (Quadro 5), tem como o papel primordial do professor como mediador dessas aulas, mantendo as interessantes e atualizadas.

Quadro 8: Importância do professor como estimulador ou desestimulador no Ensino Fundamental

p52	<i>“As aulas foram muito mais legais e a prof.^a fez muito bem suas aulas”</i>
p75	<i>“No primeiro ano foi gostoso pois o professor se empenhava e dava aulas diferentes...”</i>
p86	<i>“Interessante pelo jeito que a professora fez a aula”</i>
p35	<i>“Falta de professor, foi um fator que ocorreu”</i>
p55	<i>“Alguns professores não eram capacitados...”</i>
p66	<i>“Porque o tempo da aula era curto, e o professor não dominava o assunto”</i>

p75	<i>“...No 2º ano a professora não era empenhada”</i>
p98	<i>“Minha professora não dá aulas de ginástica”</i>

Assim, neste último quadro podemos notar esse papel do profissional como estimulador ou desestimulador das aulas. Quando o professor se empenha na hora de preparar suas aulas, essas podem se tornar mais interessantes e atrativas, como notado pelos discursos. Porém quando o professor não se empenha nesse fator ou não se sente capacitado ou preparado para administrar essas aulas, os alunos irão se desestimular além de não terem a oportunidade de conhecer outras práticas corporais.

Portanto, notamos que mais do que aspectos físicos, como materiais ou infraestrutura o papel do professor e método são imprescindíveis em uma aula, no caso desta pesquisa de Ginástica, para influenciar na continuidade, aderência e gosto pela mesma, seja para se tornar um praticante, espectador ou cidadão consciente de sua cultura corporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre os objetivos gerais que buscavam conhecer e analisar as experiências com conteúdos gímnicos durante o Ensino Fundamental e Médio nas aulas de Educação Física (EF), foi apresentado neste presente trabalho de conclusão de curso as experiências com os conteúdos ginásticos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, assim como os materiais, conteúdos mais desenvolvidos assim como o prazer despertado por essas aulas.

Assim, percebemos que os alunos da rede Estadual da cidade de Rio Claro/SP tiveram aulas de ginástica, porém esses dados ainda não são satisfatórios, uma vez que esse conteúdo ainda apresenta pouca representatividade em relação a outros.

Podemos inferir também, que no caso do prazer despertado por essas aulas, pelo próprio discurso dos alunos, acredito que não somente a Ginástica, mas qualquer outro conteúdo que se diferenciasse de aulas sem preparo ou voltadas somente para os esportes de quadra seria visto positivamente.

Notamos também que não somente o material e a infraestrutura, mas o método e o posicionamento do professor são extremamente importantes, uma vez que, como observamos é essa mediação entre conteúdo e aluno que irá determinar se o mesmo terá relevância na vida do estudante.

Sobre o Currículo do Estado de São Paulo, implementado desde 2008, os alunos dessa pesquisa possuem contato com o mesmo a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, início do Ensino Fundamental 2, assim, esse material pode ter influenciado no desenvolvimento das aulas de Ginástica. Porém quando analisamos os dados do Ensino Médio, apesar de mais de 50% dos alunos terem tido Ginástica, esse valor se apresenta muito baixo.

Por fim, salientamos a necessidade de mais pesquisas voltadas para essa área, atualizando dados sobre essa problemática, principalmente após a implantação do Currículo do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

CARRIDE, C. A. **O ensino da ginástica nas escolas de Itatiba: uma realidade?** 2013. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

CARVALHO, A. O. **Ginástica na Escola e a Utilização da Tecnologia Audiovisual (vídeo)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro-SP, 2012.

FIORIN, C. M. **A Ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”:** pensando saídas do não-lugar a EF Escolar. Cadernos de Formação RBCE, Campinas, v.1, n.1, p. 09-24, set. 2009.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades física como proposta educacional para 1a. fase do 1o. grau**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação - . Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

PAOLIELLO, E. **A Ginástica Geral e a formação universitária**. In: Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

POLITO, B. S. **A Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade.** 1998. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo.** São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Coordenação geral por Maria Inês Fini e coordenação de área por Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo:** Caderno do Professor. 9º ano. São Paulo: SE, 2014.

SCHIAVON, L. M. **O projeto crescendo com a Ginástica:** uma possibilidade na escola. 2003. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SCHIAVON, L. M., NISTA-PICCOLO, V.L. Desafios da Ginástica na escola In: MOREIRA, E. C. **Educação física escolar:** desafios e propostas II. Jundiaí: Editora Fontoura, p.35-60, 2006.

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** 1996. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a Ginástica escolar:** um paralelo com a teoria de Coll. 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000223728>>. Acesso em: 04 jan. 2013.